

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 02/2013
Maputo, 11 de Fevereiro de 2013

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua segunda sessão ordinária do presente ano. Ao apreciar o Documento de Política preparado para esta sessão, aquele órgão debruçou-se sobre os seguintes aspectos: (i) análise dos desenvolvimentos mais recentes da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) análise da evolução dos principais indicadores macrofinanceiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) avaliação das projecções de inflação de curto e médio prazos, ponderando os impactos das cheias que assolam o país; e (iv) medidas de política adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2013.

A avaliação feita nesta sessão incidiu sobre a informação económica e financeira reportada aos meses de Dezembro de 2012 e Janeiro de 2013 e, em alguns casos, os dez primeiros dias do mês de Fevereiro de 2013.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

Previsões recentes continuam a ser tímidas quanto à recuperação da economia global a partir de 2013, em especial nos países da Zona Euro. A actualização das projecções do Fundo Monetário Internacional (FMI) efectuada em Janeiro do corrente ano aponta para uma recuperação da economia global mais lenta do que as projecções de Outubro de 2012, estando agora previsto para 2013 um crescimento de 3,5% e para 2014 4,1%, ou seja, uma revisão em baixa em 10 pontos base (pb). Para as economias avançadas, o FMI prevê um crescimento económico de 1,4% em 2013 e 2,2% no próximo ano, menos 20 pb e 10 pb, respectivamente. Para as economias de mercado emergentes e em desenvolvimento, as previsões para 2013 apontam para um crescimento económico de 5,5%, 10 pb abaixo das previsões de Outubro, mantendo os 5,9% de crescimento para 2014. As economias dos países da África Sub-sahariana mantêm as perspectivas de crescimento económico robusto, com uma previsão de 5,8% para 2013 e 5,7% para 2014.

Dados recentes das economias desenvolvidas¹ dão conta de que nos Estados Unidos da América (EUA) o Produto Interno Bruto (PIB) desacelerou em 1,1 ponto percentual (pp) no quarto trimestre de 2012, para 1,5%, tendo no Reino Unido o crescimento do PIB sido nulo, após uma contracção de 0,1% no trimestre anterior. Neste grupo de países, a inflação registou um comportamento misto em Dezembro de 2012, reduzindo nos EUA para 1,7%, mantido na Zona Euro em 2,2% e no Reino Unido em 2,7%, enquanto no Japão a deflação se situou em -0,1%. As primeiras estimativas para Janeiro de 2013 indicam uma queda em 20 pb na inflação nos países da Zona Euro. No mercado internacional, o Dólar dos EUA continuou a registar

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América, Zona Euro, Japão e Reino Unido.

perdas nominais em relação ao Euro e à Libra, perante ganhos nominais face ao Yen. Em Janeiro, os bancos centrais deste grupo de países decidiram manter as taxas de juro de política.

Nas economias de mercado emergentes², dados referentes ao quarto trimestre de 2012 indicam que o ritmo de crescimento anual da actividade económica acelerou em 50 pb na China, para 7,9% e manteve-se em 1,5% na Coreia do Sul. Por seu turno, a inflação anual desacelerou na Coreia do Sul (1,4%) e na Índia (7,1%), acelerando no Brasil (5,8%), na China (2,5%) e na Rússia (6,6%). O Dólar americano registou ganhos nominais em relação ao Real do Brasil e à Rupia da Índia, depreciando-se perante o Rublo (Rússia), o Yuan (China) e o Won (Coreia do Sul). Em geral, os bancos centrais deste grupo de países decidiram manter as suas taxas de juro de política, à excepção da Índia, que reviu em baixa a sua taxa de juro, em 25 pb, para 7,25%.

Nas economias da SADC³, dados respeitantes ao terceiro trimestre de 2012 apontam para uma desaceleração do crescimento económico no Botswana (5,7%), África do Sul (2,3%) e Tanzânia (6,5%) e aceleração nas Maurícias (3,9%). Nestes países da região, dados reportados a Dezembro de 2012 mostram que a inflação anual acelerou no Malawi (34,6%), em Angola (9,8%), na Zâmbia (7,3%) e na África do Sul (5,7%), tendo-se mantido no Botswana (7,4%) e no Zimbabwe (2,9%) e desacelerado nas Maurícias (3,9%). Em geral, as moedas dos países da região depreciaram-se face ao Dólar dos EUA, em Janeiro de 2013. No mercado monetário, as taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro para a maturidade de 91 dias aumentaram no Malawi mantiveram-se no Botswana e reduziram nas restantes economias analisadas.

Nos mercados internacionais, os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique caracterizaram-se por um comportamento misto, em Dezembro, tendo, em termos mensais, os preços do alumínio e carvão térmico aumentado em 7,1% e 4,1% respectivamente, enquanto os do arroz e milho reduziram em 4,3% e 4,0%. Em termos anuais, os preços do trigo e milho registaram agravamentos de 29,3% e 19,3%, enquanto os do carvão térmico, açúcar e carvão metalúrgico reduziram em 18,6%, 18,1% e 15,3%, respectivamente. No último dia de Janeiro, o barril de *brent* foi cotado em USD 117,13, tendo passado para USD 120,1 no dia 8 de Fevereiro de 2013.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) reportados a Janeiro de 2013 mostram que o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo registou uma variação mensal positiva de 1,06%, após 1,01% no mês anterior e 0,8% em igual período de 2012. Com esta variação, a inflação anual acelerou 17 pb, para 2,35%, e a inflação média

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Rússia e Índia.

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

anual manteve a trajectória descendente iniciada em meados de 2011, reduzindo para 1,94%, após 2,09% em Dezembro de 2012. A inflação observada em Janeiro de 2013 reflectiu a evolução dos preços dos bens e serviços que integram as classes de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e educação, que incrementaram em 83 pb e 28 pb, respectivamente. De entre os preços que registaram variações positivas mais expressivas no período em referência, destacam-se os do coco, da batata reno, do peixe, da alface, da couve e do frango, para além dos preços do ensino particular, primário e secundário.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) de Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo (1,06%), Beira (2,10%) e Nampula (1,42%) observou uma variação mensal positiva de 1,35% em Janeiro de 2013, após um incremento mensal de 1,06% observado no mês anterior. Em termos anuais, a inflação agregada foi de 2,73%, mais 71 pb quando comparado com Dezembro de 2012. A inflação média anual continuou a desacelerar, tendo-se situado nos 2,41%, após 2,60% no mês anterior.

O incremento do nível geral de preços em Janeiro de 2013 reflectiu, entre outros factores, o efeito da actualização dos preços de alguns serviços cujo processo de ajustamento ocorre sazonalmente neste período do ano. De notar que evolução registada já reflecte, em parte, o impacto das cheias que se registam em quase todo o País, com reflexos negativos sobre a oferta de bens e serviços e vias de comunicação em diversos centros urbanos e mercados.

Segundo o INE, o indicador de clima económico, prosseguiu em Dezembro de 2012 a sua tendência crescente iniciada em Julho, favorecida pela perspectiva optimista da procura e do emprego no quarto trimestre de 2012. Em termos sectoriais, a confiança empresarial foi sustentada pela avaliação positiva dos empresários das actividades de alojamento e restauração, comércio, produção industrial e transportes, perante uma avaliação menos optimista efectuada pelos empresários da construção e outros serviços não financeiros.

No sector monetário, dados provisórios referentes ao primeiro mês de 2013 indicam que o saldo da base monetária, variável operacional da política monetária, contraíu em 2.621 milhões de Meticais no período, fixando-se em 38.465 milhões no final do mês. Este comportamento, que é sazonal neste período do ano, traduz o retorno de 3.321 milhões de Meticais em notas e moedas em circulação ao Banco de Moçambique, amortecido pelo acréscimo 700 milhões de Meticais em reservas bancárias. Em termos homólogos, este agregado incrementou em 6.528 milhões de Meticais, equivalente a uma expansão de 20,4%. Refira-se que o saldo observado no final de Janeiro de 2013 esteve abaixo da previsão feita para o período.

Dados preliminares das contas monetárias mostram que, em Dezembro de 2012, o saldo do crédito do sistema bancário ao sector privado da economia aumentou em 1.372 milhões de Meticais, para 116.243 milhões. Em termos anuais, este agregado expandiu em 17.991 milhões de Meticais, correspondente a um incremento de 18,3%.

No sector externo, a informação provisória reportada a Janeiro de 2013 indica que o saldo das reservas internacionais líquidas reduziu no mês em USD 187,7 milhões, para USD 2.417,6 milhões. O desgaste no período deveu-se, essencialmente, às vendas líquidas de USD 131,6

milhões efectuadas pelo Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário e às transferências líquidas dos bancos no valor de USD 59,7 milhões, e foi amortecido pelas entradas de ajuda externa em forma de donativos de USD 9,4 milhões.

No Mercado Cambial Interbancário (MCI), o Metical foi cotado em 29,98 face ao Dólar dos EUA no último dia de Janeiro de 2013, o equivalente a uma depreciação mensal de 1,58%, contra uma apreciação de 0,94% registada no mês anterior, tendo-se a depreciação anual situado nos 10,6%. No mesmo dia, o Metical foi cotado em 3,36 por Rand, representando uma apreciação mensal da moeda nacional em 3,17%, após uma depreciação mensal de 4,48% no mês precedente. Em termos anuais, o Metical depreciou em 4,18% em relação ao Rand.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro de subscrição dos Bilhetes de Tesouro com as maturidades de 182 e 364 dias prosseguiram a tendência para a redução, fixando-se em 2,67% e 3,40%, respectivamente, equivalente a uma queda de 73 pb e 30 pb em relação às taxas de juro médias das últimas colocações do mês anterior. Porém, a taxa de juros dos Bilhetes do Tesouro com a maturidade de 91 dias aumentaram em 11 pb, tendo-se fixado em 2,71%. Em termos anuais, as taxas de juro apresentaram reduções de 7,12 pp, 8,16 pp e 7,20 pp para os títulos com as maturidades de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. A taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no MMI registou acréscimo de 3 pb, fixando-se em 2,93%, cifra que, em termos anuais, equivale a uma redução de 7,50 pp.

A taxa de juro média de empréstimos praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o público, com o prazo de um ano, foi de 21,38% em Dezembro de 2012, correspondente a um decréscimo de 11 pb em relação à informação actualizada do mês anterior. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos reduziu no mês, também em 11 pb para 10,53%. Em Janeiro de 2013, a *prime rate* média do sistema bancário situou-se em 15,42%, o que corresponde a uma queda de 5 pb relativamente a média do mês anterior, tendência que se manteve nos primeiros dias de Fevereiro, período em que a taxa média *prime* voltou a cair 7 pb, para 15,35%.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária, perante a conjuntura económica doméstica, mostrou-se preocupado com o panorama de cheias que assolam o país e os impactos das mesmas na vida de milhares de compatriotas afectados e deslocados, importantes infra-estruturas económicas e sociais destruídas e extensas áreas de cultura perdidas. O Comité expressou a sua solidariedade para com as vítimas humanas e saudou o esforço nacional visando repor a normalidade das actividades económicas e sociais nas comunidades, aldeias, vilas e cidades afectadas. Ao avaliar os cenários preliminares dos impactos destas intempéries sobre a oferta de bens e serviços e os efeitos de curto e médio prazos sobre o nível geral de preços, o CPMO reafirmou o seu cometimento para com uma política monetária prudente e adequada coordenação com outras políticas, tendo em vista mitigar os efeitos directos e indirectos deste choque sobre os objectivos macroeconómicos estabelecidos para o presente ano.

Tendo por base esta difícil conjuntura interna no primeiro mês do ano, associada aos riscos prevalentes na economia internacional, o CPMO deliberou:

- a. Intervir com prudência nos mercados interbancários, de forma a assegurar que o saldo da base monetária não ultrapasse 37.163 milhões de Meticais, no final de Fevereiro de 2013;
- b. Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 9,5%;
- c. Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 2,25%; e
- d. Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 11 de Março de 2013.

Ernesto Gouveia Gove
Governador